

CONTENTAMENTO

WILHELMUS À BRAKEL
(1635-1711)



Contentamento

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *Extract from “The Christian’s Reasonable Service”*

Legado Reformado em parceria com Legado Puritano

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

Mídias Sociais e outros Links

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

AUDIOBOOKS DO LEGADO REFORMADO	1
MÍDIAS SOCIAIS E OUTROS LINKS	1
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	2
ÍNDICE	3
INTRODUÇÃO DO TRADUTOR	5
INTRODUÇÃO DO AUTOR	9
O OBJETO DO CONTENTAMENTO	13
A NATUREZA DO CONTENTAMENTO	16
O FUNDAMENTO DO CONTENTAMENTO	22
OS EFEITOS OU FRUTOS DO CONTENTAMENTO	27
O PIEDOSO TAMBÉM ESTÁ SUJEITO AO DESCONTENTAMENTO	35
O PIEDOSO EXORTADO A NÃO SER IRRITÁVEL	38
EXORTAÇÃO PARA LUTAR POR CONTENTAMENTO	47
OS BENEFÍCIOS ABENÇOADOS QUE EMANAM DO CONTENTAMENTO	56
DIRETRIZES PARA APRENDER COMO SER CONTENTE	61
QUEM FOI WILHELMUS À BRAKEL?	68
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	72

CONTENTAMENTO

“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos.

Amém!”

(1 Tm 1:17)



Introdução do Tradutor

Já ouvi várias vezes ser pronunciado que o verdadeiro contentamento é algo impossível, pelo menos enquanto vivermos neste mundo de trevas e pecado.

Quantas vezes, eu mesmo abriguei em meu coração expectativas de ser alegrado e ficar satisfeito em determinados projetos, que no fim foram motivos de grande frustração.

Todavia, estes eventos são uma causa real para a anulação de um verdadeiro contentamento?

Creio que esta pergunta será plenamente

CONTENTAMENTO

respondida à medida que o leitor se dedicar em meditar nas verdades que são reveladas neste livro.

Não a título de antecipação, mas para expor minha própria experiência, tenho aprendido ao longo dos anos que quanto mais colocamos nossa esperança de contentamento na criatura, é quase certo que sempre seremos frustrados no processo.

A Bíblia e especificamente o ensino de nosso Senhor Jesus Cristo e dos Seus apóstolos revelam claramente, que é somente em Deus que deve ser colocada a nossa expectativa de contentamento, independente do tratamento que recebemos de pessoas ou das circunstâncias que tenhamos que enfrentar.

Quando nosso Senhor estava consolando os apóstolos com suas últimas palavras em Seu ministério terreno, Ele lhes disse que, para que a alegria deles fosse completa, eles deveriam começar a se dirigir ao Pai fazendo-lhe petições. Veja que Ele associou o contentamento, à relação deles com Deus e não a qualquer outro motivo.

O apóstolo Paulo afirma, que é no Senhor que deve estar o motivo da nossa alegria. Em muitas outras passagens encontramos a mesma orientação para o

referido propósito.

Então, quando ficamos entristecidos ou frustrados e descontentes pelas circunstâncias, ou pelas criaturas em nosso relacionamento com elas, é porque ainda não aprendemos a grande lição de estarmos contentes em toda e qualquer situação. Nosso foco de alegria deve estar direcionado somente para Deus e nada mais.

Viver de expectativas de alegrias terrenas e de buscarmos o nosso contentamento aqui e agora, certamente trará muito abatimento e descontentamento de espírito, que muitas vezes impedirá que continuemos na prática do bem com o coração aberto e alegre, amando até mesmo os que nos frustram ou maltratam. Devemos focar no amor de Deus e em nosso dever de dar um bom testemunho de fé, de amor e alegria em tudo o que possamos estar sofrendo neste mundo.

É por isso que a ordenança bíblica pode ser “alegrai-vos sempre no Senhor”, e também, “em tudo dai graças”, pois se dependêssemos de circunstâncias favoráveis e agradáveis para sermos encontrados contentes em espírito, tal ordenança seria simplesmente impossível de ser vivida, pois somos afligidos por

CONTENTAMENTO

diversas provações. Somos ordenados a fazer todas as coisas com amor e não como para os homens, mas para Deus, ou seja, para agradar a Deus e não aos homens, e nem mesmo para buscarmos agrado para nós mesmos.

Se Noé fosse construir a arca naqueles 120 anos contando com o aplauso, a gratidão ou a aprovação dos homens, é bem certo que jamais a teria construído, pois deve ter sofrido oposição até mesmo dentro de sua família, por ter se entregado à realização de um projeto que aos olhos de todos parecia uma loucura.

Assim também nós, se formos esperar sermos reconhecidos, amados, e ter o agradecimento e a aprovação dos homens nos projetos que realizamos para Deus é bem certo que iremos parar no meio do caminho, porque toda obra que procede verdadeiramente de Deus sempre está sujeita a grandes oposições. Onde há a fé, esta deve sempre ser provada.

Mas, deixemos a palavra com *Wilhelmus à Brakel* para sermos mais bem instruídos neste fascinante e tão proveitoso caminho, que tem muito a ver com nossa vida real e cotidiana. Que o nosso desejo seja de viver de modo esclarecido e aprovado diante de Deus e dos homens.



Introdução do Autor

Uma vez que a profissão da verdade geralmente tem um efeito adverso sobre as questões temporais que impedem tantos de serem ousados em sua profissão, é necessário, portanto, que resistamos a essa adversidade e estejamos satisfeitos com a vontade de Deus em relação às circunstâncias temporais. Isso vamos discutir agora.

A palavra “contentamento” em hebraico é “dai”, isto é, “plenitude, abundância e suficiência”. Frequentemente esta palavra é atribuída a Deus. O Senhor se chama (*El Shaddai*), isto é, o Deus que possui tudo e a todos.

CONTENTAMENTO

Ele é capaz de trazer tudo de Sua plenitude. É geralmente traduzido como “o Todo-Poderoso”. Em grego, a palavra é (autarkeia), é composta por duas palavras: ser suficiente e si mesmo. Isto é o indicativo de ter suficiência por nós mesmos ou para nós mesmos, pois ninguém pode se contentar se não tiver o suficiente, e nós temos bastante se não desejarmos qualquer coisa.

Assim, “contentamento” não consiste na multidão de posses, mas no cumprimento do desejo. Se o desejo é grande, então muito é necessário para a realização deste desejo; se for pequeno, só um pouco será suficiente.

Um pouco vai encher uma pequena garrafa, e muito é necessário para encher um grande barril. O homem precisa de pouco para viver no serviço de Deus, e se seus desejos são proporcionais com o que precisa, um pouco é suficiente para preencher seus desejos e seu estômago.

O contentamento é uma virtude cristã que consiste em uma correspondência entre o desejo dos filhos de Deus e as suas circunstâncias presentes; isto é verdade, contentamento é a vontade de seu Deus em Cristo, de

acordo com Sua soberana determinação. Nisto descansam com alegria, em confiança tranquila com alegria e gratidão, confiando que o Senhor fará com que o presente e o futuro sejam para seu proveito espiritual. Isso faz com que eles utilizem sua condição atual para o avanço de sua vida espiritual e para a glória de Deus.

O contentamento é uma virtude cristã dos filhos de Deus. Os não convertidos são reprovados para todas as boas obras e não são familiarizados com a natureza dessa virtude. Quando percebem isso nos filhos de Deus, eles o desprezam como tendo um nível baixo de inteligência, sonhadores, de insensibilidade estoica, e nos consideram impróprios para assuntos mais elevados; sendo este um tesouro que está escondido para eles.

Os filhos de Deus, no entanto têm esta virtude em princípio, e eles percebendo a beleza desta virtude, fazem diligente esforço para possuí-la em maior medida. O coração é o verdadeiro assento dessa virtude. O contentamento não é questão de palavras. Não é de natureza obrigatória, nem consiste em abster-se de perseguir o que é necessário no mundo. Não é uma determinação mental para manter-nos satisfeitos, mas é

CONTENTAMENTO

uma disposição da alma. O intelecto, a vontade, e as afeições estão em uma disposição satisfeita, e a partir desta propensão, ações surgem que são consistentes com essa disposição. Essa disposição só pode ser encontrada nos filhos de Deus, naqueles que são de fato piedosos. “Grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento” (1 Tm 6:6).

(Nota do tradutor: Esta disposição de estar contente em todas as circunstâncias é aprendida pela instrução e poder operante do Espírito Santo, e o seu fundamento é a justificação pela fé em Cristo, motivo pelo qual não pode ser achada no não convertido, naquele que rejeita a Cristo e a Sua salvação).



O Objeto do Contentamento

O objeto do contentamento é nossa condição atual. Sendo crentes e permanecendo no estado de graça, ainda encontramos muitas coisas relativas aos desejos da alma e do corpo. Às vezes, a condição de ambos concorda em um sentido geral com seus desejos, e às vezes há uma discrepância muito grande entre os dois. É fácil se contentar, se o Senhor conceder o desejo do coração. Se, entretanto, nossas circunstâncias não concordarem com nossos desejos, será uma tarefa difícil trazer nossos desejos em harmonia com nossas

CONTENTAMENTO

circunstâncias. O cristão é exercitado exatamente nesse momento.

As posses não produzem contentamento. O homem pode ser descontente ou contente, independentemente de ser rico ou pobre. Alguém que é rico ou de posses medianas deve se esforçar tanto para ser contente com seu estado, quanto o pobre no seu.

Não devemos nos esforçar para estarmos em circunstâncias diferentes, pensando que estaremos melhor; pelo contrário devemos trabalhar para estarmos bem, na condição em que nos encontramos.

Um pobre pensa: “Se eu fosse apenas da classe média...”; um da citada classe pensa: “Se eu fosse rico...”; uma pessoa rica pensa: “Se eu tivesse mais”; uma pessoa solteira pensa quanto ao contentamento: “Ah, se eu fosse pelo menos casado...”; e uma pessoa casada: “Ah, se eu fosse solteiro...”; um marinheiro: “Ah, quem me dera eu tivesse um trabalho na terra...”; um artesão: “Ah, se eu fosse um homem de negócios”. Estes são pensamentos tolos. O contentamento não consiste nisso, mas em sentir que a condição em que nos encontramos é a melhor para nós.

LEGADO REFORMADO

A exortação é a seguinte: “Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5).



A Natureza do Contentamento

A natureza dessa virtude consiste em haver harmonia entre nossos desejos e nossas circunstâncias atuais. O homem não é naturalmente autossuficiente; ele é apenas um vaso no qual algo pode ser inserido. E, para ser preenchido ele tem desejos que, como mãos, se estendem para o que ele julga necessitar.

Após a queda, nossos desejos se tornaram desordenados tanto em relação aos assuntos desejados que não podemos cumprir, bem como à maneira desejada, nos arrebatando com muita veemência e

paixão. Este vício ainda está parcialmente presente nos filhos de Deus após a regeneração, e ainda lhes é motivo de muito sofrimento. Por mais que eles saibam que devem ser opostos a isso, ainda desejam muito. Eles desejam que tudo esteja bem, de acordo com suas aspirações. Entretanto, eles não as podem ou conseguem preencher com o que é terreno. Por isso, seus desejos devem ser moderados, de acordo com o que possuem, quer seja muito ou pouco.

Não devemos eliminar todos os desejos, como se a ausência de desejo constituísse a verdadeira satisfação. Isso seria desumanizar o homem e torná-lo menos que um animal. Nossos desejos devem ser contrários ao que é mau. O que é mau deve ser um fardo para nós, deve nos afligir; deve-se sentir dor sob ele, e ter o desejo de se livrar dele.

Em contrapartida, o que é bom deve ser desejável por nós e nossos desejos devem ser focados em seu prazer. Devemos perseguir esses desejos usando os meios corretos. A satisfação não exclui os desejos nem o uso dos meios, mas exclui todos os desejos que se concentram em assuntos pecaminosos. Isso se refere a todos os desejos para tudo o que excede nossas

CONTENTAMENTO

necessidades; todos os desejos veementes e apaixonados por algo que normalmente poderia ser legalmente desejado, todas as angústias mentais, mágoas e desânimos se as coisas não seguirem nosso caminho.

No entanto, tudo isso ainda não constitui o contentamento. O contentamento consiste na correspondência de nossos desejos com nossas condições, e em uma disposição para estar nas circunstâncias em que estamos, e não nas condições ou circunstâncias de outras pessoas.

Se desejamos estar em circunstâncias diferentes, podemos ter desejos para isso (uma questão que consideramos essencial), contudo devemos prosseguir com um julgamento verdadeiro e justo. Além disso, se entramos em circunstâncias difíceis, então realmente desejamos ser libertados delas e vir a circunstâncias melhores. Isso não é contrário a estar contente. No entanto, enquanto estamos em nossas circunstâncias presentes, sejam boas ou más, devemos nos contentar com o presente, e regular nossos desejos em harmonia com as condições em que estamos vivendo atualmente. Mesmo os homens naturais, que aderem a um “*stoicum*

fatum” (ou seja, “isto deve ser assim; não há nada a ser feito sobre isso”), permanecem descontente quanto ao desejo que foi apenas sublimado. Já, no caso do contentamento cristão, a grande diferença está em que o crente se gloria inclusive nas próprias necessidades, e assim demonstra que o contentamento real consiste em uma correspondência entre desejos e circunstâncias atuais.

Os piedosos têm muito mais razão para regular seus desejos de acordo com suas circunstâncias, e fazer com que sua vontade esteja em harmonia com a vontade de Deus.

Isto não é apenas aplicável ao físico, mas também ao espiritual. Estar contente quando as coisas não vão de acordo com nossos desejos é uma tarefa difícil em ambos os aspectos, entretanto isto é muito mais verdadeiro quando o assunto em questão é espiritual. Se estamos em trevas espirituais sofrendo de deserção espiritual, sendo espiritualmente agredidos e estando sujeitos à dias difíceis, então também devemos estar satisfeitos e regular nossos desejos de acordo com nossas circunstâncias. Devemos fazê-lo, não porque tais

CONTENTAMENTO

circunstâncias são desejáveis para nós, e não porque não devemos nos esforçar para estar contentes, mas porque é a vontade de Deus não nos dar mais graça presente, uma vez que lhe agrada conduzir-nos sob provação no caminho para a salvação e a glorificação de Seu Nome.

(Nota do tradutor: Este último ponto pode ser exemplificado por condições em que mesmo estando cumprindo fielmente a obra de Deus, somos atingidos por espinhos na carne, conforme sucedeu com o apóstolo Paulo na experiência relatada por ele em 2 Coríntios 12. Somos chamados a contar somente com a graça de Jesus, de maneira que possamos até mesmo nos gloriar nas tribulações, nas perseguições, nas angústias, nas necessidades, por causa do nosso amor por Cristo.

Este espinho na carne pode vir a nós sob variadas formas, quer em ataques espirituais diretos dos poderes das trevas, ou através da instrumentalidade de pessoas que nos sejam até mesmo muito queridas; em demonstrações de provocação, ingratidão, injustiça, confrontação, desmerecimento, calúnia, injúria, maledicência ou em qualquer outra forma que vise anular o nosso contentamento.

Caso estejamos buscando o favor dos homens, de

sermos amados ou aprovados e elogiados por eles, é bem certo que ficaremos desanimados, entristecidos e magoados. Se estivermos buscando fazer tudo somente para a glória de Deus, para o Seu agrado em cumprimento à Sua vontade, e na plena convicção de estarmos cumprindo a mesma, caso sejamos decepcionados por eles, nada poderá nos deter no caminho da prática do amor e do bem, por maiores que sejam as injustiças e perseguições que possamos sofrer da parte dos homens. De igual forma, nada poderá tirar o nosso contentamento em Deus, pois temos a certeza de que Deus está contente conosco, pelo nosso bom testemunho e procedimento, que é a nossa força, como se afirma na Palavra, que “a alegria do Senhor é a nossa força”).



O Fundamento do Contentamento

O fundamento sobre o qual nossas circunstâncias atuais são baseadas, e pelo qual estamos satisfeitos com elas é porque tal realidade presente é a vontade de nosso Deus em Cristo Jesus, e Ele mesmo tem dirigido estas circunstâncias para serem como são.

O homem, de fato, não pode amar o que é doloroso e desejá-lo como tal. Mas em vez disso, existe uma razão diferente para que os crentes estejam contentes em circunstâncias que são maléficas e graves. A razão é porque assim agrada a Deus. É uma coisa para que

simplesmente coloquemos em prática. Devemos buscar pelo fortalecimento da graça, e somente dela, tal como o apóstolo havia experimentado com seu espinho na carne, de maneira que nossa condição seja de acordo com a vontade de Deus, para que possamos estar contente sobre o poder e à mão de Deus. Dessa maneira, sabendo que é a vontade de Deus, não há um desejo sequer do qual se possa dizer que não deve corresponder às circunstâncias.

Tal realidade, não é somente uma obrigação em consentir, pois isso não diferira muito dos pagãos. É algo bastante diferente, abraçar a vontade de Deus como sendo a mais eminente em si, e desejável para eles, porque para que a vontade de Deus seja eficaz para o contentamento, devemos considerar Deus como nosso Deus, nosso Deus reconciliado em Cristo Jesus. O exercício da fé é de grande significado aqui, ao receber expressamente Jesus como oferecendo a Si mesmo, e assim vindo a Deus, ou seja, quando a fé é operada reflexivamente e com segurança sobre nosso estado de graça. O exercício da fé também é de grande significado, quando se pode considerar como sendo reconciliado somente em virtude da propensão da fé, além de uma

CONTENTAMENTO

manifestação renovada de segurança, e quando alguém se apega somente a Jesus para ter uma participação n'Ele, assim vindo a Deus através d'Ele enquanto exercita a esperança. Quanto mais forte for a fé, maior será o contentamento com a vontade de Deus.

Esta disposição crente gera amor para com Deus, e o amor reconhece Sua majestade e a adequação da sujeição. O amor preconcebe um deleite na vontade de Deus, e assim o amor pela vontade de Deus conquista e prevalece sobre o amor por si mesmo. O amor para com o bom prazer de Deus faz com que os desejos do crente correspondam às suas circunstâncias. Ele desejará que seja assim, mesmo que com lágrimas nos olhos, porque o Senhor deseja que assim seja. Esta vontade é preciosa para os crentes acima de tudo o mais, e faz tudo o que é amargo se tornar doce, e o que é pesado, leve. Observe isso no perfeito exemplo do Senhor Jesus: “Porque eu descí do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou” (Jo 6:38); “todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres” (Mt 26:39).

(Nota do tradutor: é por este motivo que podemos entender melhor o significado das seguintes palavras do

apóstolo Pedro:

“Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos; como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus. Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei. Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso; porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus. Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos” (1 Pe 2:15-21).

E também:

“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois

CONTENTAMENTO

coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome” (1 Pe 4:12-16).

O apóstolo havia aprendido isto do exemplo do próprio Senhor Jesus Cristo e da ordem expressa que ele deixou para ser cumprida na vida de todos os crentes:

“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós” (Mt 5:10-12).



Os Efeitos ou Frutos do Contentamento

Os efeitos ou frutos do contentamento são:

(1) Estar satisfeito com determinadas circunstâncias, levando em consideração que é a vontade de Deus. “Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte” (2 Co 12:10).

(2) Uma confiança tranquila. A providência não vem de um Ser descuidado e insensível, mas é como um abraço ativo da vontade de Deus que faz com que os

CONTENTAMENTO

crentes fiquem em silêncio; não com relutância ou desânimo, mas crendo na submissão. “Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso” (Sl 39:9).

(3) Uma disposição alegre. Isso não se refere às tribulações como tal. Mas devemos compreender que “toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (Hb 12:11).

A vontade de Deus torna aquilo que é amargo, doce, por isso, o apóstolo diz: “também nos gloriamos nas próprias tribulações” (Rm 5:3). Também nos é dito: “Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações” (Tg 1: 2).

(4) Gratidão. Um cristão vê a mão de Deus como sendo a mão de um Pai Amoroso. Ele sabe por experiência própria, que é bom ser afligido e que Deus aflige em fidelidade. Assim sendo, ele dá graças a Deus em tudo (1 Ts 5:18), e diz como Jó: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21).

(5) Descansar e confiar na providência do Senhor. Uma pessoa contente encontra prazer na vontade de

Deus, não tem preocupação com o presente nem com o futuro, pois acredita que Deus é seu Pai, portanto tudo o que Deus trazer sobre ela será para seu bem e para o seu benefício. E, como consequência, tal pessoa fica confiante e bem satisfeita. “O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio” (Sl 91:1,2).

(6) Crescimento espiritual. Por meio do contentamento escaparemos de muitos obstáculos que nos impedem de praticar a piedade. A falta de contentamento precede muitos pecados e nos mantém em uma condição pecaminosa, ou nos impede de praticar muitas virtudes. Por meio do contentamento, nós podemos afastar cada peso e o pecado que tão facilmente nos aflige; Ele nos capacitará para que “corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta” (Hb 12:10).

Somente quando carregamos nossa cruz com contentamento, é que ela será para nosso benefício e seremos santificados por ela. Se pudermos nos gloriar na tribulação, então a tribulação vai trabalhar a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência,

CONTENTAMENTO

a esperança (Rm 5:3,4). Dessa maneira, a cruz se torna uma escola. “Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei” (Sl 94:12).

(Nota do tradutor: Para tal viver é essencial que nos exercitemos a identificar em todas as circunstâncias que nos sejam desagradáveis, a mão de Deus nos provando, para que possamos saber o quanto ainda estamos depositando nossa confiança em circunstâncias e pessoas não favoráveis, ou se estamos depositando nossa confiança sempre e somente no Senhor, independentemente de quais sejam as circunstâncias. Se ficamos desanimados, abatidos, magoados ou irados, é sinal que não aprendemos ainda como o apóstolo Paulo havia aprendido a estarmos contentes em toda e qualquer situação).

(7) Deus é glorificado por isso, pois os crentes demonstram que o Senhor é soberano e pode fazer com Sua criatura segundo o Seu bom prazer. Eles manifestam que Deus é todo suficiente e que, ao ter Deus, eles podem perder tudo o mais. Então se tornará manifesto que Deus é bom, fiel, verdadeiro, sábio e onipotente. “Para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível,

mesmo apurado pôr fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1:7). “Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome” (1 Pe 4:16). A verdade que apresentamos e explicamos é apropriada para convencer os não convertidos de sua má condição, e os crentes de sua deficiência e pecado.

O descontentamento é uma característica dos não convertidos, pois em muitos casos, com eles...

(1) Algo está sempre errado. Eles não têm filhos ou têm muitos. Eles aprenderam o comércio errado. Eles dizem “Ah, se eu fosse um lojista, se soubesse um ofício, ou tivesse tal ou tal habilidade, então eu estaria muito melhor”. Eles ainda dizem: “Procuro agradar a todos e desfrutar de seu amor e estima; no entanto, eles viram as costas para mim. Todo mundo se opõe a mim, e lidam comigo e com minha família de uma maneira injusta. Eles me caluniam, roubam-me da minha honra e todos estão me perseguindo”. Tais homens estão sempre rodeados por ursos, para que nem de dia, nem de noite possam encontrar descanso devido a uma agitação externa e interna.

(2) Outra pessoa pode ser letárgica e preguiçosa,

CONTENTAMENTO

portanto, insensível.

(3) Outra pessoa tem uma disposição doce, suave e pode suportar tudo.

(4) Outros usam a razão e percebem como as coisas são, ou então percebem que não há saída. Assim sendo, são pacientes à força, isto é, não há nada a ser feito sobre isso. Por isso, eles se engajarão de tal maneira que tudo correrá bem.

(5) Outros, quando a coisa principal escapa, agarram-se a um remendo flutuante e se ocupam com uma coisa ou outra.

(6) Outros ficam completamente desencorajados, desanimados e estariam inclinados a pendurar-se para trazer seu sofrimento ao fim.

(7) Outros, embora possam lidar com o presente, estão preocupados com o futuro. Todo o mau suposto faz com que eles tremam, roubando-lhes o gozo pacífico do presente.

(8) Outros querem encontrar sua satisfação em comer e beber, gastar dinheiro, ter prestígio e gratificar suas concupiscências pecaminosas.

(9) Outros procuram gratificação no trabalho de suas mãos, ou o procuram nos homens, sendo

lisonjeiros e adorando-os para ganhar seu favor. Toda pessoa não convertida procura descansar desta maneira, mas seu contentamento não é nada, senão agitação.

(10) Outro fará um pouco melhor e, segundo por meio de sua própria boca ele diga que está satisfeito com a vontade de Deus. Ele nunca buscou nem obteve reconciliação com Deus e, portanto não pode esperar a ajuda ou o favor de Deus.

Todos aqueles cuja disposição concorda com o que acaba de ser dito devem saber:

(1) Que você está sem Deus e Cristo, e que Deus não é por você, mas contra você. Se Ele agita as coisas, quem pode acalmar? Se Ele te desamparou, quem te ajudará? Então você não pode deixar de ser cheio de medo por dentro e por fora.

(2) Que todos os seus movimentos, e todo o seu contentamento e descontentamento são pecaminosos. Isso faz você, cada vez mais abominável aos olhos de Deus. E se você imaginar que suas circunstâncias atuais sejam satisfatórias ou insatisfatórias, o resultado de tudo o que persegue terá consequências para você e não produzirá senão descontentamento, tristeza, terror, apreensão; bem como a condenação roubará tudo o que

CONTENTAMENTO

você procurou por toda a sua vida. A ira de Deus e o fogo do inferno te envolverão para sempre, portanto volte-se para o Senhor e busque a reconciliação com Deus, em Cristo. Ele vai ser a sua satisfação, e estando satisfeito n'Ele, todas as coisas cooperarão para o bem.



*O Piedoso Também
Está Sujeito ao
Descontentamento*

Agora vou dirigir-me aos piedosos. É triste que aqueles que têm Deus, como um Deus reconciliado, que O escolheram para ser Sua porção única e suficiente (ao mesmo tempo em que rejeitam tudo o que não é Deus), têm tanto descontentamento. Tal descontentamento se dá pelo fato de que tais homens não agem neste mundo guiados pela nova natureza.

(1) Seus olhos e coração olham demais para o que é do mundo, isto é, para aquilo que é “elevado e belo”,

CONTENTAMENTO

bem como para comida, bebida, vestuário, e toda sorte de aquisição de bens terrenos, como se isso pudesse lhes render qualquer satisfação.

(2) Eles também querem agir a seu modo, e se isso não ocorrer e os homens não cederem a eles, ficam tristes, irritados e magoados.

(3) Eles comem o pão com descontentamento, pois a quantidade e o sabor não são como gostariam que fosse.

(4) Eles temem e tremem, preocupados com o futuro. Eles dizem: “O que devemos comer e vestir?”

(5) A ansiedade aflige o coração, e as preocupações afastam a alegria da vida.

(6) Eles vacilam em relação à providência de Deus.

(7) Eles imediatamente percebem Deus como estando irritado com eles.

(8) Eles rejeitam seu estado espiritual.

(9) Eles se tornam vulneráveis aos assaltos do diabo, que, facilmente se apodera deles, jogando-os para lá e para cá.

(Nota do tradutor: O descontentamento espiritual, a falta de satisfação em Deus em todas as circunstâncias faz com que o crente se torne, por outro lado, iracundo,

ingrato, amargo, insensível, sem afeto natural, e sujeito a tudo que se refere às obras da carne, que são ampliadas pela atuação de demônios, que lhe oprimem. E, caso não se arrependa e se volte para Deus para achar libertação, sua condição se agravará e considerará tudo e todos como culpados pela sua condição infeliz, ou buscará alento e contentamento nas coisas que são do mundo; e não achando paz para sua alma em suas próprias iniciativas, a tendência é que eles fiquem ainda mais descontente).

(10) A vida espiritual perde seu vigor. Se o Senhor não fosse fiel e imutável, eles seriam corrompidos em corpo e alma, e tão severamente as tribulações mundanas poderiam feri-los. A tristeza deve primeiro desaparecer, a matéria deve primeiro ser atingida, eles devem primeiro ver e possuir aquilo que gera vida, e então o conforto terá um efeito. Assim poderiam viver despreocupados e servir o Senhor.



O Piedoso Exortado a Não Ser Irritável

O que eu devo dizer? Por acaso devo eu ter pena de você? Isso eu terei, mas de tal maneira que não prejudicarei nem incentivarei você em seu pecado. Em vez disso, eu o farei agitando-o para superar essas ansiedades que são improdutivas, este terrível descontentamento e essas preocupações que o arrastam para baixo.

Primeiro, quando descobrimos tudo isso, você mesmo perceberá que ainda é muito carnal e que tem dado sua atenção a coisas que são insignificantes. Você

ainda é deste mundo como outros são, cuja porção está nesta vida? Aquilo que é do mundo é capaz de satisfazê-lo? Quando você entrou no pacto da graça, você não internalizou que o que quer que lhe acontecesse seria para seu bem e para sua satisfação? Ou você mudou seu modo de pensar em relação a isso? Por que haveria mais preocupação por seu corpo, do que por sua alma? Por que deveriam as deficiências corporais serem mais dolorosas do que as deficiências da alma? Tenha vergonha diante de Deus e do homem, que você seja assim tão carnal.

Em segundo lugar, você não percebe que isso é idolatria? Há nisso um afastamento secreto de Deus, uma negligência de Sua dependência e uma negação secreta da providência de Deus. Existe uma acusação secreta de crueldade e falta de cuidado por você, de mutabilidade e de não ser fiel às promessas de Deus.

Sob a pretensão de estar preocupado com as necessidades, há um desejo em seu coração de confiar em coisas temporais e viver apenas pelo pão físico.

Por acaso, Deus é seu motivo de satisfação; ou você serve a Deus para que Ele lhe dê coisas temporais? Que

CONTENTAMENTO

disposição má é esta! Quão longe você está da disposição do salmista: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” (Sl 73:25,26)! Ao chegar diante de Deus tenha vergonha da sua disposição pecaminosa.

Em terceiro lugar, essas preocupações e ansiedades que fazem estremecer provêm de um coração orgulhoso, relativo tanto a Deus, quanto ao homem. É orgulho relativo a Deus, pois implica que alguém é digno de alguma coisa, e que Deus é obrigado a nos tratar de acordo com nossos desejos. Se alguém fosse verdadeiramente consciente de sua pecaminosidade e culpa, e refletisse sobre isso, ele chegaria a um lugar inferior e afundaria em espanto pelo fato de que Deus ainda o suportou e lhe deu muito acima de outros que têm muito menos do que ele.

É também uma manifestação de orgulho em relação ao nosso próximo, pois olhamos para aqueles que são superiores a nós e perguntamos: “Por que eu não tenho tanto como ele?” Muito raramente a preocupação pertence verdadeiramente ao que está presentemente

em necessidades temporais, pois pouco já é o suficiente. Em vez disso pertence ao nosso desejo de possuir, de ter tanto quanto o outro, de buscar a dignidade para não sermos desprezados, por sermos pobres e termos que depender da igreja ou de outros. É verdade que isso, quando considerado em si mesmo, não deve ser uma questão de indiferença para nós. É a vontade de Deus que tenhamos desejos relativos ao nosso bem-estar e que nossa jornada por este mundo seja com dignidade, no entanto devemos negar esses desejos quando Deus deseja nos humilhar e nos manter humildes. Por isso, escondido sob a capa de estar preocupado com as necessidades e com a dignidade, está o orgulho.

Deus deseja ser servido por alguém que tem uma posição mais elevada no mundo, e por outro que tem uma posição mais humilde. A vontade de Deus deve ser nosso prazer em qualquer circunstância em que estejamos.

O desânimo de estar em uma posição mais baixa, não é nada além de orgulho. Portanto, torne-se humilde e você será libertado de muitos cuidados irrelevantes.

Em quarto lugar, todas as suas preocupações são em

CONTENTAMENTO

vão e você não vai ganhar um centavo por elas. Deus já decretou desde a eternidade quanto você terá. Há uma porção conveniente que Deus designou para todos, e que Ele dá em Seu tempo. Ninguém tirará esta porção de você, nem será diminuída. Com todas as suas preocupações e ansiedade você não pode adicionar nem uma moeda, nem quebrar ou mudar o conselho determinado de Deus.

Havia Israelitas cobiçosos que ajuntaram muito maná, contudo quando chegaram em casa, não tiveram mais do que a sua medida. Havia outros que devido à falta de força, ou por estarem em um local onde não havia caído muito maná, haviam juntado pouco. Mas quando chegaram em casa, sua medida também estava cheia. O primeiro não teve sobras e o outro não teve falta (2 Co 8:15).

“Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?”

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celeste as

sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas” (Mt 6:25-32).

Em quinto lugar, você desonra a Deus e se prejudica, pois por meio destas preocupações, você demonstra que não tem somente a Deus como sua porção, mas que também não pode ser satisfeito com Ele a menos que tenha tantos bens temporais quanto você julga necessário. Não seria uma desonra para um Pai que tem riqueza suficiente, se permitir que seus filhos sofram necessidade, apesar de seus gritos e súplicas? Você

CONTENTAMENTO

também não é a causa para que outros, por meio de suas insatisfações e preocupações infrutíferas, comecem a pensar no Senhor dessa maneira, como se Ele não tivesse amor, misericórdia e compaixão? Você o glorificaria, pelo contrário, se ficasse satisfeito com suas circunstâncias atuais e se sua felicidade consistisse no gozo do próprio Deus.

No que diz respeito a si mesmo, você se rouba de prazer e alegria em Deus, se permanecer em inquietação, apreensão, medo e ansiedade. Você impede seu crescimento, uma vez que a sua disposição desagrada a Deus, e o torna impróprio para usar adequadamente os meios para crescimento espiritual. Suas preocupações farão com que a Palavra e seus bons movimentos interiores sejam sufocados, tornando-os assim infrutíferos (Mt 13:22).

A incredulidade tem oportunidade de crescer, e sem demora lançará a alma ansiosa de um lado para outro. O desejo do exercício religioso diminui e o livre acesso a Deus é dificultado. Os pensamentos que essas adversidades vêm sobre você sob a ira de Deus, faz com que a alma trema. Assim, em grande parte a quietude, a dependência de Deus, uma confiança infantil n'Ele, e o

andar com Ele, logo se dissipa. Você perderia tudo isso por uma quantidade maior ou menor de pão, o caminho para sua própria honra e para o futuro, do qual você não sabe como será? Oh, esses assuntos também são insignificantes para permitir que o bem-estar de sua alma se dissipe.

(Nota do tradutor: Esta insatisfação motivada por desejos inadequados por coisas materiais pode ser estendida a todos os demais motivos, inclusive a todas as circunstâncias em que nos sintamos sendo contrariados por outros, ou até mesmo por complexos de inferioridade. Em suma, tudo o que nos leva para longe de um contentamento permanente em Deus, comprova, para nós mesmos o quanto ainda somos carnais, e não plenamente confiantes e satisfeitos no Senhor).

Em sexto lugar, depois que o Senhor te livrar da tua perplexidade (o que certamente fará em Seu devido tempo), então, devido à sua insatisfação anterior e resmungos, você terá se tornado incapaz de ser verdadeiramente grato ao Senhor, e um sentimento de vergonha sobre a sua desconfiança anterior fará com que sua alma sinta uma nova tristeza. Também pode

CONTENTAMENTO

acontecer que o Senhor, ao ter cumprido seu desejo desordenado enviará uma “magreza” em sua alma. Então, você será confundido e desejará que estivesse em uma condição espiritual melhor.

Assim sendo, conduza-se bem enquanto estiver em uma escola em que pode aprender muito daquilo que não poderia aprender em um tempo de prosperidade. Tome cuidado, portanto e esteja em guarda para não ser murmurador e queixoso sobre sua condição. Cuidado para não andar de acordo com suas concupiscências (Jd 1:16). Em vez disso, possua a sua alma em paciência e fique satisfeito com o presente. Desse modo, você estará apto a servir ao Senhor em prosperidade ou em adversidade.



Exortação para Lutar por Contentamento

Portanto, filhos de Deus, ricos, ou da classe média, de meios limitados, insignificantes, pobres, oprimidos ou atirados com a tempestade; quem quer que você seja e quaisquer que sejam suas circunstâncias, todos precisam de uma exortação, pois nenhuma circunstância por si só produz satisfação. Aprenda a ajustar seus desejos às suas circunstâncias, independentemente de quais possam ser, e não se esforce para ajustar suas circunstâncias aos seus desejos, pois não haverá fim para tal labuta. Mantenha a

CONTENTAMENTO

insatisfação longe de você como sendo uma pestilência prejudicial para sua vida espiritual e possua a sua alma em contentamento.

Para isso, primeiro você deve meditar sobre todas as exortações vigorosas. Ouça-as da boca do Senhor, que lhe fala desta maneira:

- “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n’Ele, e o mais Ele fará” (Sl 37: 5);
- “Confia os teus cuidados ao Senhor, e Ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado” (Sl 55:22);
- “Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque Ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5);
- “Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas” (Mt 6:31,32);
- “Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe

será dado, as suas águas serão certas” (Is 33:16);

- “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (1 Pe 5:7).

Não passe depressa esses textos, mas preste atenção a cada um; sim, a cada Palavra individual. Tome nota dessas palavras como sendo dirigidas a você pelo Deus do céu. Ele não apenas lhe ordena a pensar, mas também a se contentar. O comando de Deus não é suficiente para motivá-lo a se tornar obediente? Sua exortação não é suficiente para te incentivar? Tome nota novamente das promessas que o Onipotente, bom e verdadeiro Deus faz: Ele te salvará, Ele te sustentará, Ele não te desampará, o seu Pai celestial sabe que tem necessidade de todas estas coisas, e Ele cuida de você.

As promessas de Deus não são o suficiente para você? Por acaso, Ele dirá algo e não cumprirá? Portanto, fique satisfeito, deleite-se e se regozije em Suas promessas que certamente serão cumpridas. É verdade que o Senhor nem sempre promete aquilo que julgamos que é mais adequado para nós, no entanto o Senhor certamente o fará em Seu tempo. Ainda há algo a ser aprendido, mas devemos primeiro, ser capazes de usar

CONTENTAMENTO

bem as promessas.

É a sabedoria e bondade do Senhor que faz com que Ele adie o assunto, entretanto o cumprimento está fora de dúvida. Ele não o prometeu dar certa quantidade, mas o tanto quanto precisar; o tanto que for suficiente para você, Ele certamente dará. Portanto, embora demore, espere pelo cumprimento, “porque, certamente, virá, não tardará” (Hc 2:3). Mesmo se você não perceber qualquer meio pelo qual, ou de onde o suprimento virá, Ele é Todo-Poderoso. Ele também pode fazê-lo sem meios, e sustentar você e seus filhos sem comida. Ou então, Ele proverá os meios, mesmo que os corvos tivessem que trazê-lo a você, mesmo se Ele fizesse com que o pão chovesse do céu, mesmo se Ele tivesse que multiplicar farinha e óleo ou mesmo se Ele tivesse que fechar a boca dos leões e fazer com que o fogo não tenha poder. Portanto, fiquem quietos e vejam a salvação do Senhor.

Em segundo lugar, não é o Soberano Deus, seu Pai? Você gostaria que Ele não fosse? Você certamente responderá: “Não, estou feliz que Ele seja soberano sobre a minha vida e não quero ficar acima d’Ele. Eu aprovo Sua soberania, e mesmo se Ele fosse matar-me,

eu adoraria Sua soberana majestade”. No entanto, aqui a vontade de Deus se opõe à sua vontade. Você diz: “Eu desejo ter isto”, e Deus diz: “Eu não quero dar isto a você”. De quem é, no entanto, a vontade superior; a de Deus ou a sua? Desde que saiba que não pode prevalecer contra Deus, você se preocupará e murmurará, como às vezes as crianças fazem com seus pais? Isso seria uma ofensa para Deus.

Se Ele é soberano, a Sua vontade é suprema, e você deve aprová-la com prazer, sujeitando-se e fazendo o que Ele quiser. Deleite-se em suas circunstâncias, pois é a vontade de Deus a respeito de você, especialmente porque Deus é seu Pai, a quem você ora diariamente, “seja feita a Tua vontade”. Desde que você se submete à Sua vontade em oração, também não se sujeitará à Sua vontade em Seus tratos com você, mesmo que eles não estejam de acordo com seus desejos? Submeta-te, portanto a Deus e glorifique-o ao fazê-lo.

Em terceiro lugar, Deus não disse: “Eu sou o seu Deus”? Faça com que Ele seja a sua porção para que possa desfrutar de toda a felicidade n’Ele! Se você tem o Todo-Suficiente como sua salvação, pode, por acaso, ainda está em necessidade de qualquer outra coisa? Não

CONTENTAMENTO

é Ele melhor para você do que mil mundos, do que uma quantia de dinheiro ou do que um pedaço de pão? Portanto, fale e pratique o que nos é dito na Palavra: “A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei n’Ele” (Lm 3:24).

Como você considera Deus, o único Deus bendito, o Deus da salvação completa para ser sua porção, volte-se para Ele em tempos de angústia, busque refúgio n’Ele, deleite-se n’Ele por meio da fé, mesmo que Lhe agrade não dar à medida que você deseja. Delicie-se em tê-Lo como sua porção, e deixe isto satisfazê-lo, enquanto renuncia as coisas do mundo que gostaria de ter. Para isso mantenha diante de si o exemplo de Habacuque: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação” (Hc 3:17,18).

Em quarto lugar, o próprio Deus que lhe deu o que é mais precioso para Ele, a saber, Seu próprio Filho Jesus Cristo, a fim de livrá-lo de seu estado miserável e trazê-lo para a glória eterna, que Ele colocou como uma

herança para você (Rm 8:32). Por acaso, Ele permitiria que você realmente tivesse falta de alguma coisa? “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8:32). Eis que Cristo vos foi dado como Salvador, e participais de todos os benefícios do pacto da graça, e a salvação é a vossa eterna herança. Isso não é suficiente para você? Deve uma quantia de dinheiro e um pedaço de pão ainda ser adicionado a isso, para que fique satisfeito? Tenha vergonha de que tenha tais pensamentos. Por acaso, Aquele que te deu o que é superior e eterno, te negará o que é necessário para o teu corpo? Aquele que te deu a vida e teu corpo, também não te dará comida e roupa? “Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?” (Mt 6:25). Como você se atreve a pensar tais coisas? Portanto, esteja satisfeito com as suas presentes circunstâncias, e você será contente. Ajuste seus desejos às suas circunstâncias.

Em quinto lugar, o que é o mundo para você? O que é que você está tão desejoso dele? O que é que te mantém tão preocupado com ele? Não é tudo transitório? Você mesmo não permanecerá aqui

CONTENTAMENTO

eternamente, e assim como tudo o que existe no mundo, você logo partirá. Por que então, se preocupa tanto com isso? Quando a morte vier, você não lamentará que teve muito pouco nesta vida, nem lhe dará alegria caso tivesse uma abundância. Você não vai morrer mais pacificamente por causa dessas coisas.

Se fosse considerar todos os dias como sendo o seu último e estivesse imaginando continuamente que está atualmente morrendo, você não ficaria preocupado se tem mais ou menos, do que está tendo atualmente.

Portanto, permaneça focado na natureza transitória de sua existência e na insignificância de tudo o que é do mundo. Concentre-se simultaneamente nas promessas de Deus; Ele, como um benefício adicional lhe dará das coisas do mundo conforme necessitar delas. Você então aprenderá a estar contente.

Em sexto lugar. Por acaso, alguma pessoa piedosa foi necessitada de alguma coisa? Se você ler toda a Bíblia, não encontrará um único exemplo.

Considere o seu próprio caso. Deus cuidou de você quando era pequeno. Ele forneceu roupas para sua

conveniência, seios para ser amamentado, pais para que pudesse ser amado e tem nutrido você desde o momento de sua existência até agora. E quando você entrou em circunstâncias desconcertantes, Ele não o livrou frequentemente? Pode, por acaso, então, Deus parar de cuidar de você?

Aquele que concede alimento aos filhotes quando clamam a Ele, fornece comida para os pássaros do céu, sustenta tudo o que vive, e concede o alimento ao próprio ímpio. Por acaso, Ele te esqueceria? Por acaso, Ele se recusaria a dar-lhe o que precisa?

Portanto, esteja contente, confie n'Ele e esteja satisfeito com sua despensa, pois mesmo que a medida não seja de acordo com seus desejos, será tanto quanto você precisa. Isso é suficiente e deveria ser suficiente para você.



*Os Benefícios
Abençoados que
Emanam do
Contentamento*

O contentamento gera muitas coisas boas. “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28).

(1) Haverá um espírito calmo, que é de grande valor aos olhos de Deus (1 Pe 3:4). Haverá um grande deleite. Uma pessoa satisfeita atropela tudo que é do mundo,

vive acima daquilo que é visível e está além do alcance de todas as flechas dos inimigos.

(2) Haverá alienação do mundo. O homem, por natureza está muito ocupado com seu corpo e provisão, por meio de coisas temporais. Ainda há muito a ser encontrado disso em uma pessoa regenerada. Se, entretanto, ele se torna satisfeito com a vontade de Deus, então começa a se dissociar do mundo e não busca gratificação nele, mas permanece nele como um estranho.

(3) É um estado em que há oração e comunhão com Deus. Uma vez que Deus é a porção do crente, ele se deleita e observa a mão d'Ele em tudo o que encontra, acreditando que é para sua vantagem, mesmo quando uma faca de poda é usada para cortar. Se necessita de alguma coisa, o crente ora com fé e crê.

(4) Há uma experiência frequente da ajuda de Deus. Perceber que Deus olha para ele, ouve a sua oração e o livra, é dez vezes mais precioso para um crente, dando-lhe incomparavelmente mais alegria do que se fosse resultante de um estado de extrema pobreza, para extrema riqueza. Essa experiência o fortalece no Senhor e também irá livrá-lo de armadilhas futuras. Aquele que

CONTENTAMENTO

me livrou do urso e do leão também me livrará deste filisteu. Aquele que me livrou de seis tribulações, não me abandonará na sétima.

(5) Haverá gratidão. Se tivermos falta de tudo e não vemos nenhuma maneira de escape, Deus ainda assim nos concede Sua ajuda; um pedaço de pão vai ter maior sabor do que todas as iguarias desfrutadas em prosperidade. Assim, um abrigo atrás do qual há refúgio contra a chuva e o vento é mais agradável do que um castelo antes habitado. A alma se eleva ao Senhor, reconhecendo-O como o Doador, regozijando-se n'Ele e reconhecendo que não é digna da menor de todas as Suas misericórdias. A confissão será, “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios. Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia” (Sl 103: 2-4).

(6) Há um anseio pelo estado de glória. O crente perceberá que sua habitação não é aqui embaixo, mas no céu. Ele se consolará com essa expectativa, e assim será fortalecido e encorajado a suportar todas as tribulações. Ele se alegrará que o descanso tenha sido

estabelecido, e se apressará para entrar nesse descanso.

(7) Há a manifestação da santidade. Como os cuidados deste mundo são os espinhos que sufocam a boa semente, o contentamento também faz um ajuste para negar a si mesmo, ser humilde, confiar e deleitar-se em Deus como sendo sua porção, a possuir livremente a causa do Senhor e demonstrar que há uma suficiência total em Deus. Aqui está a fonte de toda piedade.

Objecção: Alguns talvez digam: “Eu realmente estaria contente se soubesse que era um filho de Deus, que o Senhor estava perto de mim, e que Ele me faria sentir a Sua bondade”.

Resposta: Isto é como dizer, “Se eu estivesse apenas no céu, eu ficaria satisfeito”. Nós devemos encontrar satisfação aqui embaixo, na vontade de Deus pela fé. A descrença em relação ao seu estado surge do descontentamento e não da sua falta. Enquanto você não estiver satisfeito, a não ser que seu desejo seja cumprido, você será lançado para lá e para cá, seu estado espiritual e sua alma serão como “onda do mar, impelida e agitada pelo vento” (Tg 1:6).

Para que a fé seja exercida, você deve se contentar

CONTENTAMENTO

com o presente, e ao ficar satisfeito, a fé será exercida. A fé e o contentamento se pertencem mutuamente. Que o Senhor lhe conceda a ambos!

Objecção: Outros dirão: “O Senhor não me ouve, eu não sou livrado, e minha perplexidade se torna maior a cada hora. Como posso então me contentar?”

Resposta: Você vê agora que seu contentamento é mensurado pelas suas possessões e circunstâncias? A verdadeira satisfação é não possuir e ainda estar satisfeito com a vontade de Deus, confiando que haverá libertação.

A razão pela qual o Senhor não dá a você é porque você ainda não precisa do que acha que precisa. O Senhor quer ensinar você a se contentar somente com Ele. Ele deseja guiá-lo no uso adequado do que é bom. Ele deseja confortá-lo e ajudá-lo de maneira diferente daquilo que você prescreveria a Deus em sua loucura.



Diretrizes para Aprender Como Ser Contente

Se você deseja aprender a ser contente, então pratique o seguinte:

(1) Considere sempre o que você merece, e então será feliz porque você não está no inferno.

(2) Olhe para os outros (que estão passando por momentos difíceis), e você, com toda certeza, não desejará trocar sua condição com a deles. Alguém terá muito menos, e será mais miserável do que você é, materialmente falando, mas será um exemplo para você

CONTENTAMENTO

quanto ao contentamento. Certamente não gostaria de trocar de lugar com ela.

(3) Viva somente cada dia e não tome sobre você as dificuldades de dois, dez ou cem dias. Este seria um fardo muito grande para você. É suficiente para cada dia o seu mal.

(4) A sua dificuldade talvez não seja tão grande quanto a imagina. Pode ser que você ache isto, por causa do seu desejo ser excessivo. Portanto, você deve fazer mais esforço para ajustar seu desejo às suas circunstâncias, considerando qual seja a vontade de Deus, em vez de procurar melhorar suas circunstâncias de acordo com seu desejo.

(5) Utilize os meios com toda diligência e fidelidade para que sua consciência não o acuse e deixe o resultado para o Senhor. Confie na Sua promessa e Ele a cumprirá bem.

(6) Permaneça com seu foco continuamente sobre o céu, e considere a insignificância de tudo o que há na terra. Quanto mais próximo você estiver de Deus, mais estará à distância da criatura. Tudo passará, mas aquele que faz a vontade de Deus habitará seguro para sempre.

(Nota do tradutor: Apesar de que muitas outras

considerações pudessem ter sido apresentadas pelo autor quanto a esta questão relativa ao contentamento, cremos que ele bem resumiu o fundamento para o verdadeiro contentamento, e a principal causa para o descontentamento.

Tendo escrito no século XVII, não havia no tempo do autor a multiplicidade de bens, até mesmo virtuais, que atiçam a cobiça da quase totalidade da humanidade em nossos dias. Assim, multiplicando-se os bens multiplicam-se também os desejos, e vimos que à medida que estes não podem ser ajustados às circunstâncias, a consequência imediata é o descontentamento.

Não é de se admirar o fato de que tantos estejam descontentes em nossos dias, mesmo quando se pode dizer deles, que são muito mais ricos do que os que foram considerados ricos no passado, quando não havia sequer energia elétrica; como também quando não havia o avanço tecnológico e científico do qual temos sido testemunhas em nossa própria época. Enfim, há muito para se desejar, como não havia no passado, mas o mais carente de bens não está em condições tão precárias, como muitos que no passado remoto não

CONTENTAMENTO

dispunham de todas as facilidades que temos presentemente.

Mas, a grande razão para o descontentamento reside em não estar plenamente conformado à vontade de Deus, quer no que tange à provisão material, quanto à espiritual. É para lamentar o estado da igreja atual, que busca a prosperidade material, como se esta fosse a grande conquista da fé em Jesus Cristo.

Quão afastados caminham daquela condição de ser luz do mundo e sal da terra, pelo bom testemunho de se estar contente em todas as circunstâncias, com gratidão no coração. Isso sim é luz para todos os que não aprenderam ainda a fazer do Senhor a razão suficiente de todo o seu contentamento.

Isto se aplica até mesmo ao modo de se agir na obra do evangelho, pois é possível que o contentamento entrelace a cada um que se dedique com zelo e fidelidade ao ministério que recebeu do Senhor para cumprir, e que permaneça na sua realização com contentamento e gratidão em seus corações, mesmo que sejam rejeitados, perseguidos; tanto eles, quanto a Palavra que pregam e ensinam.

Afinal, está determinado por Deus que a obra do

evangelho deve prosseguir em meio a resistências e fortes oposições. Então, todos os seus ministros devem estar armados em pensamento no qual deverão suportar oposições com alegria e contentamento, pelo privilégio de servirem a Deus.

Sendo humanos, estamos sujeitos a nos entristecer ao recebermos oposição por causa do nosso amor ao Senhor e pelo evangelho, mas não devemos ficar desanimados a ponto de desistir de amar os pecadores e batalhar pela salvação de suas almas, intercedendo em favor deles junto ao Senhor em oração incessante.

A graça do Senhor nos fortalecerá em todas as circunstâncias, caso seja achada em nós esta disposição de permanecermos fiéis em tudo o que possamos ter que sofrer e suportar.

O Espírito Santo fortalecerá e alegrará o coração abatido pelo sofrimento, e renovará a nossa esperança e fé, de modo que levemos a obra de evangelização adiante, sem nos importar com o que nos façam de bem ou mal, com a aprovação ou rejeição que recebamos, pois não estamos trabalhando para a nossa própria glória, mas para a do Senhor.

Temos um firme fundamento para esta confiança,

CONTENTAMENTO

na justificação pela fé. É por meio da fé na justificação que nos aproximamos do trono da graça para recebermos o renovo espiritual sempre que d'Ele necessitamos. Não somos aceitos por Deus em nenhuma outra base, senão na justificação. Somos aceitos por causa da morte e ressurreição de Jesus. É sempre pelo sangue que Ele derramou por nós que podemos nos aproximar de Deus e sermos aceitos por Ele.

Apesar de a justificação nos ter sido atribuída de uma vez para sempre no dia da nossa conversão, é pela continuidade dos seus benefícios que podemos ter comunhão com Deus ao longo de toda a nossa vida.

É por confiarmos em Cristo, no perdão que Ele obteve para nós na Cruz do Calvário, na satisfação plena da justiça de Deus que Ele fez pela oferta de Si mesmo, como sacrifício expiatório, que podemos continuar sendo abençoados por Ele, desde que nos arrependamos e confessemos os nossos pecados.

Este é, portanto o grande fundamento para o nosso contentamento, pois uma vez tendo sido renovados pela graça que está em Jesus podemos continuar na prática do bem, desenvolvendo a nossa salvação em

santificação.

Não podemos estar contentes se não estivermos santificados, mas convém lembrar que podemos sempre nos santificar por termos sido justificados.

Mas, como temos ainda em nós uma velha natureza, corrompida pelo pecado, necessitamos de esforço contínuo, de oração e vigilância incessantes para guardarmos a santificação que tivemos alcançado, pois como temos visto é impossível estar contente, plenamente satisfeito em Deus sem santificação.

Todavia, em todo o caso, o grande motivo para o nosso contentamento está resumido nas palavras que nosso Senhor dirigiu aos apóstolos quando estes vieram ter com ele exultando pelo fato dos demônios terem sido submissos a eles: “Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus” (Lc 10:20). Finalmente, não é nem mesmo o nosso sucesso espiritual na obra de Deus, ou o grau de nossa santificação, o principal motivo de estarmos Deus!



Quem foi Wilhelmus à Brakel?

Wilhelmus à Brakel nasceu no dia 2 de janeiro de 1635, em *Leeuwarden*, capital da província holandesa da *Frísia*. Ele era o único filho um casal muito piedoso, um renomado ministro do evangelho, *Theodorus à Brakel*, e *Margaretha Homma*. A piedade desse casal deixou sua marca na criação de seu filho, o único sobrevivente de seis filhos. Por isso, *Wilhelmus* cresceu no temor e na admoestação do Senhor. Sua mãe às vezes orava tão intensamente por ele que se esquecia de si mesma. De seu pai *Theodorus*, o *Dr. Fieret* relata o seguinte incidente

registrado na clássica biografia de *Wilhelmus à Brakel* pelo Dr. F.J. Los: “Após sua infância, *Wilhelmus* frequentou a escola de latim em *Leeuwarden*. Naquela época, seu pai pastoreava na vila de *Beers*, a sudoeste de *Leeuwarden*. A distância tornava impossível viajar de um lado para o outro todos os dias. *Wilhelmus* voltava para casa no sábado e retornava para a escola na segunda-feira. Seu pai o acompanhava à distância. Tanto quanto possível, ele observava seu filho à distância enquanto suplicava silenciosamente ao Senhor que o protegesse. Essa preocupação e dependência de Deus causaram uma impressão tão profunda em *Wilhelmus* que ele frequentemente orava enquanto continuava sua caminhada para *Leeuwarden*.

Para a alegria de seus pais, *Wilhelmus* manifestou o temor do Senhor desde cedo. “Mais tarde em sua vida, *Brakel* disse que não sabia de nenhuma mudança em sua vida. Desde os primeiros anos, ele se lembra de ter um grande amor por Seu Salvador Jesus Cristo.”

Seus pais lhe proporcionaram uma educação completa, culminando em seu estudo de teologia na *Franeker Academy* em preparação para o ministério do evangelho. Em 1659, aos vinte e quatro anos, *Brakel* foi

declarado candidato ao ministério. Como quase não havia vagas pastorais na *Frísia*, ele não foi ordenado ao ministério até 1662. No entanto, o período intermediário foi muito frutífero para ele, pois estudou na *Universidade de Utrecht* com os conhecidos teólogos *Gisbertus Voetius* e *Andreas Essenius*. Particularmente, *Voetius* o influenciou muito em relação à sua piedade pessoal.

Wilhermus Brakel era mais conhecido por seu trabalho com a Reforma Adicional, que foi contemporânea e muito influenciada pelo puritanismo inglês.

O ministério de *Brakel* funcionava no centro, perto, desse movimento pietista, tanto histórica quanto teologicamente. Começando em 1606 com o ministério de seu pai, *Willem Teellinck* da Reforma Adicional, e terminando em 1784 com a morte de *Theodorus Vander Groe*, o ministério de *Brakel*, particularmente seu pastorado mais importante em Rotterdam de 1683 a 1711, cai no meio da linha do tempo. Mais significativamente, seu ministério representou um equilíbrio notável da Reforma Adicional em relação aos estágios inicial e final.

LEGADO REFORMADO

Em 30 de outubro de 1711, uma hora antes de morrer, alguém lhe perguntou como estava, ao que ele respondeu: “Muito bem; Eu descanso no meu Jesus; estou unido a Ele; Eu apenas espero que Ele possa vir; porém, submeto-me com toda a tranquilidade”.

Depois de ter sido consolado por seu genro, Rev. *Van der Kluit, Brakel* fechou os próprios olhos e entrou calmamente no descanso eterno que resta aos filhos de Deus. Ele morreu no Senhor aos setenta e seis anos de idade, depois de ter servido fielmente a Seu Mestre por quarenta e nove anos no ministério.

Conteúdo parcialmente retirado do site
“*apuritansmind.com*”

CONTENTAMENTO

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER



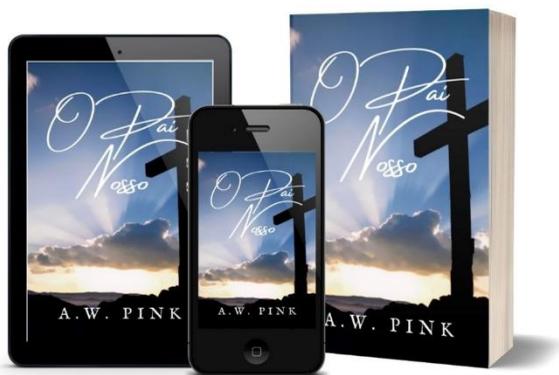
Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

CONTENTAMENTO



O Pai Nosso A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

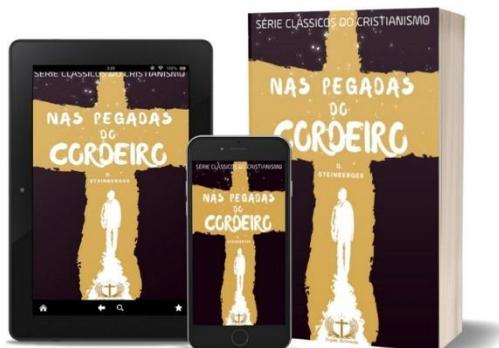
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)